

CAPÍTULO II

**PRODUÇÃO MIDIÁTICA EM EDUCOMUNICAÇÃO:
UMA VERTENTE A SER CONSTRUÍDA**

Marciel A. Consani
Universidade de São Paulo

La verdad es que (...) el diálogo entre la educación y la comunicación está lejos de haber sido hasta ahora fluido y fructífero. Lo más frecuente ha sido que la primera entendiera a la segunda en términos subsidiarios y meramente instrumentales, concebiéndola tan sólo como vehículo multiplicador y distribuidor de los contenidos que ella predetermina.

Mário Kaplún

Resumo

A educomunicação, com base nos estudos defendidos pelo CCA-ECA/USP¹, se constituiu a partir de quatro vertentes diferenciadas na interface Comunicação/Educação, sendo: (1) Gestão da Comunicação em espaços educativos; (2) Educação para e pela comunicação; (3) Mediação Tecnológica na Educação e (4) Investigação epistemológica da relação Comunicação/Educação. Ao longo do tempo, novos objetos de estudos se evidenciaram neste campo emergente, sendo que um dos mais recentes, é identificado como a Produção Midiática na Educação.

A questão que aqui se coloca é se podemos, efetivamente, defender a existência de uma abordagem genuinamente educ comunicativa na produção de mídias. A hipótese será testada com base na análise de produções educ comunicativas em busca de elementos que possam comprovar esta idiosincrasia epistemológica.

Nossa investigação adotará a metodologia participante, explorando o *corpus* das produções desenvolvidas na disciplina “CCA 0303-Práticas Laboratoriais em Multimídia” na qual são abordados os aspectos teóricos e práticos do trabalho do educ comunicador enquanto produtor de mídia educativa.

Ao final, esperamos contribuir para a consolidação de um *modus faciendi* específico da Produção Multimídia em projetos e atividades educ comunicativas visando aprimorar a formação do educ comunicador em consonância

¹ Com a duração de oito semestres, a Licenciatura em Educomunicação é um curso pioneiro, oferecido pela Universidade de São Paulo desde 2011, destinado a formar profissionais da Comunicação para trabalhar em espaços educativos.

com as demandas atuais da educação em contextos formais, não-formais e informais.

Palavras chave: Educomunicação, Multimídia, Midialogia, Produção, Licenciatura, Epistemologia.

1. Introdução

Desde suas origens, a Educomunicação se pautou pela atividade de produção midiática, ainda que sua ênfase recaísse sobre a intencionalidade educativa voltada para atender demandas sociais urgentes.

O neologismo *Educommunication* havia sido pautado, nos anos 1980, pela UNESCO, como sinônimo de *Media Education*, para designar todo o esforço do campo educativo em relação aos efeitos dos meios de comunicação na formação de crianças e jovens. Entre 1997 e 1999, o Núcleo de Comunicação e Educação da USP realizou uma pesquisa, patrocinada pela FAPESP, junto a 176 especialistas de 12 países da América Latina, identificando a vigência de uma prática mais abrangente no seio da sociedade civil, que tomava a comunicação como eixo transversal das atividades de transformação social. Passou, então, o NCE/USP a ressemantizar o termo educomunicação para designar o conjunto destas ações que produzem o efeito de articular sujeitos sociais no espaço da interface comunicação/educação. No caso, à leitura crítica da mídia e à produção midiática por jovens soma-se o conceito de estão da comunicação nos espaços educativos. (SOARES, 2012 p. 11)

Muitos apontam o fórum cassette de Mario Kaplún como protótipo da intervenção educ comunicativa e modelo para a maior parte das atividades hoje descritas como “atuação do educ comunicador”. Entretanto, o próprio Kaplún (2010) aponta como educ comunicador pioneiro o jornalista francês Celestin Freinet, por conta da ressignificação do jornal por ele operada quando atuou como professor.

Seja como for, a abordagem educ comunicativa, tomando-se como exemplo as orientações curriculares defendidas pelo CCA-ECA/USP², desloca sua centralidade para a mídia nos seus dois processos comunicacionais mais presentes em contextos educativos: (1) a decodificação — ou Leitura Crítica — e (2) a produção de conteúdos.

Segundo Soares (2011), os dois processos corresponderiam, respectivamente, à Educação para a Mídia (*Media Education*) e a Literacia Midiática (*Media Literacy*), ambos aglutinados sob a denominação “Educação para os Meios”, entendidos como faces da mesma moeda. O mesmo autor, parece ter se dado conta da necessidade de ampliação deste conceito, incluindo a

² Departamento de Comunicação e Artes da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Produção Midiática como uma vertente autônoma em relação a todas as outras (Soares, 2011). Tomando esta premissa como hipótese de trabalho, nos cabe a proposta de investigar se, efetivamente, a educomunicação tem condições de reivindicar para si uma abordagem idiossincrática na produção de mídias ou, em outras palavras, a questão que se coloca é a se “Existe uma abordagem educucomunicativa na produção midiática”.

No desenvolvimento de nosso raciocínio argumentativo, apresentaremos, na primeira seção, o problema central que nos propomos a investigar, isto é, se existe realmente uma abordagem específica da produção audiovisual com base na educomunicação.

Na segunda seção, aprofundaremos os desdobramentos de nossa problemática à partir das hipóteses principais e tributárias que ela suscita.

Na terceira parte, descreveremos um projeto de investigação, ora em curso, no âmbito da Licenciatura em Educomunicação do CCA-ECA/USP³, o qual busca levantar indícios de uma sistemática especificamente educucomunicativa na consuação de atividades de produção midiática.

Ao final, apresentaremos um arrazoado de considerações, a título de “considerações finais”, recapitulando os pontos principais de nosso artigo e antecipando algumas contribuições e o estado da arte de nossas pesquisas na Universidade de São Paulo vinculadas a esta temática.

2. Problema: como a Educomunicação aborda a Produção Midiática?

Existem pelo menos duas maneiras de colocarmos, em perspectiva, a questão que orienta nossa investigação. Sendo:

1. Como processo: há uma maneira educucomunicativa de se produzir mídia?
2. Como produto: é possível definir a mídia que se produz como educucomunicativa?

No aspecto processual, podemos levantar o questionamento se esta área de estudos, defendida como “campo emergente” por alguns estudiosos como Soares (2011), tem um modo próprio de operar suas dinâmicas, diferenciado-se, nitidamente, de outras abordagens, como por exemplo, a Media Information Literacy (MIL), proposta pela UNESCO, como nos relatam Grizzle & Wilson (2011).

Em nosso entendimento, fica claro que a educomunicação não pode ser configurada como um mero *modus facciendi*, desvinculada de sua tradição

³ Contando com a colaboração da monitora, Luiza Alves da Silva, estudante de graduação na mencionada Licenciatura Educomunicação do CCA-ECA/USP (ver anexo IV).

histórica e de sua epistemologia comprometida com a Pedagogia Libertária de Paulo Freire (1987).

Não obstante, os educadores não reivindicam o monopólio das práticas promotoras de uma educação transformadora, o que não os impede de anunciar, sempre que possível, seu alinhamento com um agenda comprometida com uma sociedade mais justa e igualitária pautada no livre acesso à informação e aos meios de produção comunicativa, vale dizer, não condicionada aos interesses mercadológicos.

Isto implica, automaticamente na observância de estratégias coletivas e colaborativas e na opção preferencial por tecnologias não-proprietárias (*open source*).

No que tange às produções orientadas pela égide educacional, o que podemos constatar, é o seu direcionamento para as questões sociais mais agudas e seu posicionamento político em defesa das minorias e da tolerância como um valor a ser defendido no âmbito da Comunicação.

Cabe também assinalar o princípio do livre acesso, pelo qual as produções oriundas de processos educacionais seriam, via de regra, livremente compartilhadas, assegurando o acesso dos mais desfavorecidos.

Podemos dizer que há muito idealismo e algumas presunções “utópicas” nesta categorização aqui apresentada, porém, tais posicionamentos expressam, justamente, os valores que atraem os estudantes que buscam na formação de educador uma possibilidade profissional que concilie a necessidade de subsistência com uma cultura humanista e democrática.

Trataremos agora, das hipóteses implícitas no problema que enunciamos.

3. Hipóteses: como se desdobra o nosso problema?

Tomando como base as duas questões colocadas na seção anterior, podemos enunciar algumas hipóteses, numa estrutura dialética estruturada como “pergunta & resposta”. Assim:

Sobre a Educação como processo — produzindo mídia de forma educacional.

- Pergunta (P): o que caracteriza um processo como educacional?
- Resposta (R): Uma intenção específica que leva em conta [a] o papel do sujeito estudante; [b] os objetivos didáticos e pedagógicos assumidos pela Educação e [c] a orientação democratizante imbuída na dinâmica de comunicação.

Sobre a Educação como produto — a mídia como uma produção educacional

- P.: o que faz educacional uma mídia?

- R.: a observância dos princípios que resultem [a] na produção como expressão única e reflexiva do estudante-autor (princípio da autoria); [b] num objeto de aprendizagem que promova a intencionalidade invocada a princípio e ao longo do processo pedagógico e [c] numa releitura crítica das formas de produção perpetuadas pelo grupo social hegemônico.

Tais raciocínios aqui elencados, ainda se encontram na forma de uma reflexão embrionária, a ser aprofundada mediante um projeto de investigação atrelado à prospeção curricular da mencionada licenciatura.

Assim surgiu o projeto “Produção Midiática em Educomunicação: uma vertente a ser construída”, desmembrado, atualmente, como “FASE 1: Fundamentação Teórica de uma nova interface social” (ver anexo I).

Este pode ser considerado como o motivomais importante que justificou a produção deste artigo e abrindo uma nova linha de investigação participante [Brandão, 1999] no contexto da formação docente.

A ideia básica consiste em manter um projeto permanente de investigação atrelado à disciplina CCA0303, obrigatória para os alunos ingressantes da Licenciatura em Educomunicação.

Para especificar melhor o contexto da nossa proposta de investigação participante no exercício da docência, apresentaremos, a seguir, uma caracterização da referida disciplina.

4. Universo da pesquisa

Embora no Brasil, como em outros lugares do mundo, esteja disseminada a mentalidade de um tripé acadêmico — pesquisa, docência, e extensão — sustentando as universidades, cultivamos o entendimento de que estes pilares não são independentes ou isolados entre si. Por este motivo, acreditamos na pertinência de associar, desde o início do curso, a dinâmica de investigação, fomentando os projetos de Iniciação Científica (IC) entre os alunos.

Também consideramos importante, desde sempre, manter próximo ao curso um Núcleo de Extensão (NCE⁴), funcionando como um laboratório de práticas para o exercício de intervenções educacionais.

⁴ Trata-se de uma instância caracterizada como núcleo de extensão ligada à Escola de Comunicações e Artes da USP e que se dedica a identificar e estudar as interfaces sociais entre Comunicação e Educação, principalmente para sustenta projetos de intervenção pedagógica no âmbito das políticas públicas.

Na sequência, apresentaremos a disciplina CCA0303 como a “porta de entrada” para os estudantes da Licenciatura em Educomunicação no universo da produção midiática.

4.1. A disciplina “CCA0303/ Práticas Laboratoriais em Multimídia”

A matéria “Práticas Laboratoriais em Multimídia” se constitui numa disciplina de entrada no curso de licenciatura e sua condução é pensada no sentido de motivar o interesse e estimular a criatividade dos alunos ingressantes. Nelas, procuramos enfatizar os aspectos práticos sem deixar de lado a fundamentação teórica consistente. O próprio título da disciplina aponta para uma abordagem vivencial de produção midiática, o que oportunizamos por meio de uma série de exercícios práticos individuais e em grupo.

Alimentamos a preocupação em fornecer um feedback constante comentando os trabalhos em aula mas, tendo o cuidado de não estabelecer comparações diretas entre os alunos e apresentando sempre as tarefas como desafios técnicos e não como produções a serem parametrizadas pelos padrões midiáticos vigentes no mercado.



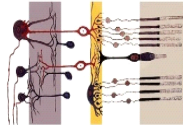

O plano de aula original da disciplina com seus conteúdos e referências pode ser visualizado neste artigo como anexo II.

Alguns exemplos de produções finalizadas ao longo da disciplina são Fotonovelas, Newsletters, Roteiros e Spots para rádio (ver anexo III).

4.2. Materiais produzidos

Ao longo das disciplinas ministradas, nossa estratégia principal — e, a nosso ver, a mais de acordo com a educomunicação — consistiu na produção coletiva e colaborativa de materiais com os próprios alunos.

Por outro lado, na disciplina CCA0303, voltada para os ingressantes, consideramos pertinentes, muitas vezes, preparar apresentações eletrônicas que, sem querer se passar por “apostilas digitais”, facilitam bastante a tarefa de conduzir as aulas de caráter mais expositivo. Dessa forma, produzimos uma pequena série de apresentações de slides que compartilhamos com os estudantes (ver quadro 1).

<p>Disciplina CCA - 03 Práticas Laboratoriais em Multimídia</p> <p>28/03/2016</p> <p>Marciel Consani</p>	<p>CONCEITOS-CHAVE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pauta – primeiro roteiro para a produção de textos jornalísticos e material iconográfico. Cada editoria deve ter uma relação de temas que devem ser periodicamente acompanhados. Cada editoria também deve produzir pautas especiais. Editorias são espaços dedicados para assuntos específicos <p><small>(Manual de Redação, 5ª Edição, São Paulo, Publifolha, 2007)</small></p> 	<p>O TEXTO JORNALÍSTICO</p> <p>Pirâmide invertida: estrutura-base de uma notícia abordando os dados mais importantes secundados pelas informações complementares numa organização em blocos decrescentes de interesse.</p> 
<p>Disciplina CCA - 03 Práticas Laboratoriais em Multimídia</p> <p>06/04/2015</p> <p>Marciel Consani</p>	<p>Cor é Luz</p> <ul style="list-style-type: none"> • A cor é uma sensação subjetiva produzida pelos raios de energia luminosa refletidos nos objetos à nossa volta. • Os receptores de cor, na visão, são células denominadas Cones e Bastonetes. • Os Cones são células capazes de captar grande volume de luz e são responsáveis por visão colorida (Cromatância). • Os Bastonetes são células adaptadas para captar um baixo volume de luz e, além disso, melhoram a definição de tons claros e escuros (Luminância).  <p><small>http://www.educandoweb.com.br/2011/03/18/03_cor_e_luz.html</small></p>	<p>O Brilho</p>  <ul style="list-style-type: none"> • Equivale a mudanças na graduação tonal, indo do negro ao branco. • A presença ou ausência de cor não afetam a tonalidade.
<p>Quadro 1 – Exemplos de algumas apresentações didáticas produzidas para as disciplinas CCA0303</p>		

De forma semelhante, na disciplina CCA0306, dado o alto teor de conteúdos e referências, vez por outra, fazemos uso da mesma estratégia. Trata-se de uma produção pontual, uma vez que, no âmbito desta disciplina, nossa preferência recai por trabalhar com textos de referência e produções audiovisuais. O motivo para o emprego destas últimas, particularmente, tem a ver com importância dada, no departamento, à leitura crítica da mídia e à possibilidade de vivenciar, pelo exemplo, uma das práticas que se esperam dos educadores em seu trabalho de campo: a mediação de audiovisuais em contexto educativo.

4.3. Sistemática de Avaliação Contínua

A avaliação é um dos pontos mais importantes do trabalho docente. No caso de uma licenciatura esta importância aumenta ainda mais: estamos formando professores, logo, é necessário que o processo de avaliar não seja apenas discutido e estudado, mas vivenciado empiricamente em seus aportes e contradições.

Os ingressantes no curso tem um perfil variado, que agrega jovens recém-egressos do Ensino Médio ao lado de outros alunos que já cursaram (tendo concluído ou não) o Ensino Superior. A isso some-se uma grande variedade de áreas de atuação e diferentes expectativas ligadas à interface Comunicação/Educação como campo de trabalho que esses estudantes alimentam.

Do mesmo modo, o entendimento de modelos e finalidades da avaliação varia, ainda que mantendo sempre presente o questionamento sobre a validade dos instrumentos e o grau de rigor empregados pelo docente. De nossa parte, não nos furtamos de propor o debate sobre a avaliação e de incentivar a participação dos estudantes na dinâmica de seu próprio processo avaliativo. Isso se dá em vários momentos ao longo do curso, o que possibilita o emprego de metodologias diversas, o que é muito interessante, uma vez que o aluno da licenciatura de hoje é o professor de amanhã. Quanto aos procedimentos metodológicos da avaliação, temos nossas preferências, listadas abaixo:

Avaliação Docente: considerada, de forma estrita, quando o professor é quem detém o protagonismo da análise e valoração dos trabalhos. Particularmente, reservamos este procedimento para as disciplinas iniciais, apoiando-nos em parâmetros objetivos, tais como cumprimento (ou não) de tarefas e prazos e aplicação dos conteúdos desenvolvidos e habilidades trabalhadas.

- **Avaliação externa:** quando a avaliação dos trabalhos (mas não necessariamente a atribuição de notas) fica a cargo de convidados externos, na forma de bancas de avaliação. Esta é uma estratégia utilizada em todas as disciplinas e, com mais ênfase, nas produções finais das “Práticas Laboratoriais”.
- **Avaliação cruzada, ou “pelos pares”:** quando os trabalhos em grupo são apresentados e comentados pelo conjunto da sala. Normalmente, recorremos a planilhas online nas quais os alunos podem, objetiva e reservadamente avaliar criticamente os trabalhos uns dos outros, procedimento condicionado à justificativas didático-pedagógicas consistentes.
- **Autoavaliação:** esta é a forma preferencial que gostaríamos de aplicar ao longo do curso, visto que um dos objetivos referenciais da educomunicação é o protagonismo discente.

Uma vez apresentado o universo de nossa investigação e, podendo ser conferido nosso projeto de pesquisa atualmente em curso, esperamos haver transmitido a essência de nossas contribuições para o desenvolvimento de um conceito autóctone de produção midiática enquanto metodologia de intervenção educacional.

5. Conclusão

É preciso reconhecer que estamos apenas iniciando nosso processo investigativo tendo até o momento, avançado até o ponto da proposição do problema principal e de alguns caminhos válidos para a sua abordagem.

O que prevemos é um processo longo e trabalhoso de aprofundamento das tarefas que aqui forma delineadas, a saber:

- (1) construção de um Quadro Teórico de Referência (QTR) consistente que contextualizem a Educomunicação na interface com as Mídias pelo viés da produção;
- (2) investigação de práticas comuns nos projetos educacionais que se identifiquem como tais ou que declarem uma aproximação com a abordagem defendida pela Educomunicação;
- (3) criação de uma metodologia de intervenção clara e definida à partir destes aportes teóricos e vivenciais;
- (4) teste e avaliação desta prática, alinhando-a com o marco conceitual previamente estabelecido e definindo parâmetros metodologicamente válidos;
- (5) registro e análise dos processos e produtos envolvidos, bem como das impressões dos participantes, alicerçando a validação das conclusões.

Em nosso contexto, as perspectivas indicam um envolvimento cada vez maior dos educadores com a mídia e sua produção.

Ao longo da história, a ênfase, neste campo, parece ter se deslocado da leitura crítica — ou desconstrução — para a criação — ou construção — de conteúdos em diversos suportes. Isto nos leva a questionar, não só a centralidade das motivações e demandas na natureza e caráter que orientam tais ações criativas, mas seu eventual deslocamento para as questões relativas à disseminação desses conteúdos, como, por exemplo, os suportes.

Em outras palavras, os hábitos culturais da contemporaneidade, eivados pelo impulso da conexão permanente e parametrizados por condutas formatadas no âmbito das redes sociais digitais, exige novas formas de negociação de sentido.

Visualizamos aqui, a perspectiva de um futuro muito próximo, no qual os princípios democratizantes e libertários da Educomunicação devam incluir como conceitos-chave o transmidiático, a realidade virtual/aumentada e o nomadismo digital, identificado com a mobilidade.

Assim, evitando cair na armadilha redutora de considerar a Tecnologia como um norteador de políticas públicas educacionais/ comunicacionais, os educadores formados pela USP se habituam a defender um posicionamento que contextualize as estratégias de produção midiática como uma interface pedagógica para apropriação crítica da cultura.

Referências.

- Braga, J. (2014). *Objetos de Aprendizagem* (Dois volumes). Santo André: Editora da Universidade Federal do ABC.
- Brandão, C. R. (1999). *Pesquisa Participante*. São Paulo: Brasiliense.
- Charadeau, P. (2014). *Linguagem e Discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto.
- Charadeau, P. (2015). *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto.
- Citelli, A. O.; Castilho-Costa, M. C. (2011). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo: Paulinas.
- Consani, M.A. (2013). A Mediação Tecnológica como estratégia educ comunicativa nos projetos do Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da USP. Projeto de pesquisa aprovado pelo CCA-ECA/USP como condição obrigatória para efetivação no cargo de Docente em regime RDIDP. São Paulo, não publicado.
- Consani, M.A. (2008). *Mediação Tecnológica na Educação: Conceito e Aplicações* (Tese de Doutorado). São Paulo: USP.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gohn, M. G. (2010). *Educação não formal e o educador social*. São Paulo: Cortez.
- Grizzle, A. & Wilson, C. (2011). *Alfabetización Mediática e Informativa: Currículo para Profesores*. Paris: Unesco.
- Kaplún, M. (2010). *Una Pedagogía de la comunicación*. In Aparici, Roberto. *Educomunicación: más allá del 2.0*. Barcelona: Editorial Gedisa.
- Martín-Barbero, J. (2014). *A Comunicação na Educação*. São Paulo: Contexto.
- Orozco-Gómez, G. (2014). *Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania*. São Paulo: Paulinas.
- Ministério da Educação do Brasil (2016). *Portal Domínio Público: Missão*. (<https://goo.gl/CjYyqC>) (2016-03-22).
- Soares, I. O. (2012). *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*. São Paulo: Paulinas.

- Soares, I. O. (2011). *Educomunicação, um campo mediações*. (159-174). In Citelli, A. O.; Castilho-Costa, M. C. (Eds.). (2011). *Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento*. São Paulo, Paulinas.
- Soares, I. O. (2000). *Educomunicação: as perspectivas de reconhecimento de um novo campo de intervenção social, o caso dos Estados Unidos*. *Eccos*, 2(2), 61-80.

Anexo I – Projeto de pesquisa da disciplina CCA0303

PROPOPENTE: Prof. Dr. Marciel A. Consani

Licenciatura em Educomunicação

Centro de Comunicação e Artes

Escola de Comunicações e Artes Universidade de São Paulo

Ano: 2017

1. TÍTULO:

“Produção Midiática em Educomunicação: uma vertente a ser construída — FASE 1: Fundamentação Teórica de uma nova interface social”

2. RESUMO:

A educomunicação, ressemantizada por Soares (2000) se constituiu a partir de quatro vertentes categorizadas como abordagens diferenciadas na interface Comunicação/Educação, sendo: (1) Gestão da Comunicação em espaços educativos; (2) Educação para e pela comunicação; (3) Mediação Tecnológica na Educação e (4) Investigação epistemológica da relação Comunicação/Educação. Ao longo do tempo, novos objetos de estudos se evidenciaram neste campo emergente, sendo que um dos mais recentes, é identificado como a Produção Midiática na Educação (Soares, 2011). A dupla questão que aqui se coloca é se podemos, efetivamente, defender a existência de uma abordagem genuinamente educacional na produção de mídias e, em caso afirmativo, se existem, nesta produção, elementos suficientes para comprovar esta idiosincrasia epistemológica. Nossa investigação adotará a metodologia participante, explorando o *corpus* das produções desenvolvidas na disciplina “CCA 0303-Práticas Laboratoriais em Multimídia” na qual são abordados os aspectos teóricos e práticos do trabalho do educador enquanto produtor de mídia educativa. Ao final, esperamos contribuir para a consolidação de um *modus faciendi* específico da Produção Multimídia em projetos e atividades educacionais visando aprimorar a formação do educador em consonância com as demandas atuais da educação em contextos formais, não-formais e informais.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação, Hipermídia, Midialogia, Produção.

3. INTRODUÇÃO

A disciplina “CCA-0303 Práticas Laboratoriais em Multimídia” é parte integrante da grade curricular da Licenciatura em Educomunicação, curso oferecido pelo Centro de Comunicação e Artes da Escola de Comunicações

e Artes da USP (CCA-ECA/USP). O curso visa a preparação de um profissional — o Educomunicador — o qual deverá atuar na gestão e mediação de recursos e linguagens comunicacionais em contextos educativos formais e informais. Esta disciplina em particular, como consta em sua ementa, tem como objetivo principal “trabalhar os recursos de forma integrada, para que os alunos experimentem, na prática, as possibilidades que se abrem para um uso participativo dos meios”. Diferentemente do caráter instrumental que poderia ser abstraído deste enunciado, a preocupação que norteia o programa das “Práticas Laboratoriais” visa, sobretudo, a apropriação das linguagens midiáticas — gráfica, audiovisual, hipertextual — na expectativa de que elas se constituam em interfaces para uma produção midiática crítica e reflexiva no âmbito da educação. Assim, a expertise que se busca desenvolver junto aos alunos implica num conjunto de habilidades para ler criticamente os conteúdos veiculados nas diversas instâncias da chamada “mídiasfera” e, concomitantemente, elaborar, de forma coletiva e colaborativa diversas produções, sempre referenciadas numa intencionalidade educativa consonante com o paradigma da Educomunicação.

4. JUSTIFICATIVA

Do ponto de vista do departamento, notamos que a epistemologia da Educomunicação acompanha, *pari passu*, as práticas educacionais observadas nos espaços formais, não-formais e informais da Educação (Gohn, 2010). Nesses contextos, a produção de mídias tem se caracterizado como uma demanda crescente, seja na criação de Objetos de Aprendizagem (Braga, 2014), seja como estratégia didático-pedagógica (*Media Literacy/Education*). Ressaltamos também que, como a disciplina em questão é oferecida para alunos ingressantes do curso de Licenciatura em Educomunicação do CCA-ECA/USP e também para alunos de outros cursos e departamentos, ela tem revelado uma procura bastante grande por parte de um público diversificado. Na prática, este público necessita passar por um processo intenso e rápido de “alfabetização midiática” centrado na abordagem vivencial dos processos de produção. Isso demanda a utilização concomitante, não apenas do espaço da sala de aula, mas também do laboratório LABIDECOM⁵ — estúdio de gravação e salas de informática — o que torna altamente recomendável a presença de mais de um docente orientado as atividades para que se cumpram os objetivos previstos. Além das justificativas pertinentes ao contexto da disciplina em si, devemos invocar a necessidade de oferecer a oportunidade de participação ativa dos educadores em

⁵ O Laboratório de Inovação, Desenvolvimento de Pesquisas em Educomunicação (LABIDECOM) é um espaço de pesquisa e produção midiática instalado no CCA-ECA/USP e que conta com estúdio de produção audiovisual e estações digitais para edição fotovideográfica e editorial.

formação, especialmente daqueles que tenham manifestado interesse pelo objeto de estudo da disciplina CCA0303, de modo que eles possam contribuir, como protagonistas, desenvolvendo ao máximo o próprio potencial e contribuindo na realização dos objetivos da disciplina. Descreveremos, na sequência, tais objetivos.

5. OBJETIVOS

Como Objetivo Geral postulamos assegurar ao aluno da Licenciatura em Educomunicação, desde o seu ingresso (a disciplina é oferecida no primeiro semestre do curso) uma fundamentação teórica de base crítica aliada a uma vivência intensa e significativa na produção midiática. Estas duas matrizes serão essenciais para a construção da práxis educacional que estes profissionais deverão exercitar ao longo de sua carreira. Este objetivo se desdobra em uma série de outros com caráter mais específico:

- a. Delimitar como os pressupostos educacionais se aplicam na intencionalidade, escolhas técnicas e estéticas, construção do discurso (Charadeau, 2015) e veiculação de mídias dos mais diversos formatos em contextos educativos.
- b. Estruturar um rol de procedimentos que possam nortear os trabalhos dos educadores no que tange à criação e emprego de formatos midiáticos na educação.
- c. Resgatar o acervo de produções realizadas na disciplina CCA0303 desde o ano de sua implantação (2011) até os dias de hoje.
- d. Atualizar e complementar um Quadro Teórico Referencial crescente que já começa a incorporar os TCCs dos formandos na própria Licenciatura e Dissertações e Teses oriundas da linha de pesquisa “Comunicação e Educação” do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Comunicação (PPGCOM) da ECA/USP.
- e. Articular uma parceria permanente com as instâncias ligadas ao CCA e seu projeto acadêmico, tais como o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE⁶) e o grupo de pesquisa LABIDECOM.

⁶ Oficialmente, “O NCE nasceu em 1996, no espaço da USP, reunindo um grupo de professores de várias universidades brasileiras interessadas na inter-relação entre Comunicação e Educação” e “conseguiu definir o campo da educomunicação como sendo o espaço que membros da sociedade se encontram para implementar ecossistemas comunicativos democráticos, abertos e participativos, impregnados da intencionalidade educativa e voltado para a implementação dos direitos humanos, especialmente o direito à comunicação.” FONTE: <http://www.usp.br/nce/onucleo/>

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Ao longo do semestre, o projeto da disciplina enfocará três tarefas distintas que envolvem a participação do docente, dos monitores e dos demais alunos:

- a. A condução dos processos de produção de objetos e procedimentos em consonância com os pressupostos educacionais;
- b. A prática vivencial constante de tais processos, mediante a proposição de exercícios individuais e coletivos.
- c. A avaliação participante, em diversas modalidades⁷, das mídias produzidas.

No que diz respeito à participação dos monitores, o projeto se inspira na metodologia da Pesquisa Participante (Brandão, 1999) dentro da qual os colaboradores desenvolvem uma investigação ligada ao próprio contexto dentro do qual transitam, no caso, a disciplina inaugural do curso.

- a. A rotina dos monitores comporta atividades em três âmbitos de envolvimento:
- b. Assessorar o professor responsável da disciplina na preparação da aula discutindo metodologias e revisando os conteúdos e sua apresentação.
- c. Exercer a monitoria gerindo frações da turma de alunos em atividades alternadas que visem o aproveitamento ótimo dos ambientes e espaços oferecidos pelo departamento.
- d. Colaborar na avaliação permanente dos alunos sugerindo abordagens metodológicas e manifestando seu parecer sobre o desempenho discente em critérios e parâmetros que estejam no âmbito de sua expertise.

7. RESULTADOS ESPERADOS

No âmbito das atividades didáticas o projeto da disciplina CCA0303 intenciona colaborar com o desenvolvimento da fundamentação teórica dos graduandos, a qual será aprofundada ao longo do curso. Isto será feito por meio de um alinhamento “horizontal” do Quadro Teórico de Referência — isto é, dialogando com as outras disciplinas concomitantes do mesmo semestre — e um alinhamento “vertical” — ou seja, buscando a continuidade desta alfabetização midiática em disciplinas subsequentes, tais como “Produção de Suportes Midiáticos para a Educação” (CCA0296) e “Procedimentos Educacionais na educação a Distância I e II” (CCA0304/0305)⁸. Também esperamos uma maior participação dos monitores e demais alunos nas atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelos já

⁷ Tais como avaliação pelos pares, avaliação por banca externa e auto avaliação.

⁸ Considerando-se, é claro, o chamado “percurso ideal”.

mencionados NCE e LABIDECOM, proporcionando um desenvolvimento discente mais efetivo no que se refere à orientação profissional e iniciação científica. Por fim, existe ainda a expectativa de promovermos trabalhos colaborativos de produção midiática em parceria com outros departamentos da Universidade em projetos envolvendo audiovisual e cursos a distância. Isto já vem ocorrendo, ainda que numa escala mais reduzida e com um menor grau de sistematização do que aquele que almejamos.

Anexo IV – Relatório parcial de Projeto de Pesquisa em nível de Iniciação Científica na disciplina CCA0303

Escola de Comunicações e Arte da
Universidade de São Paulo
Relatório da bolsa do PEEG

Relatório do PEEG referente à
disciplina Práticas Laboratoriais em
Multimídia, ministrada pelo Prof. Dr. Marciel
Consani, com monitoria realizada pela
estudante Luiza Alves nº USP 9865641

São Paulo

2017

Introdução:

Este é um relatório prévio sobre as experiências que obtive, durante o período de 3 meses, de Abril a Junho de 2017, como monitora da disciplina de Práticas Laboratoriais em Multimídia, ministrada pelo Prof. Dr. Marciel Consani, do Departamento de Comunicações e Artes (CCA) da ECA - USP. Componente obrigatório do primeiro módulo da Licenciatura em Educomunicação, o curso de Prática Laboratoriais prevê um processo intenso e rápido de "letramento midiático" centrado na abordagem vivencial dos processos de produção. Com uma metodologia de curso dividida entre teoria e prática, a matéria propõe enquanto produções efetivas, uma mídia impressa — Newsletter — e uma mídia radiofônica — Spots — como trabalhos finais, além de um grande número de exercícios intermediários e preparatórios.

Relato pessoal

Meu papel enquanto monitora do curso de Práticas Laboratoriais é auxiliar o professor responsável da disciplina na preparação da aula, discutindo metodologias, revisando os conteúdos e atuando como co-docente, gerindo frações da turma de alunos em atividades alternadas entre a produção do trabalho da News Letter e do Spot Radiofônico. Meu trabalho, enquanto co-docente, mais especificamente, é acompanhar os alunos nos laboratórios de informática para a realização do trabalho da NewsLetter, os auxiliando durante o processo de criação, execução e finalização do trabalho.

Na produção do trabalho de mídia impressa, o software livre Scribus foi posto pelo professor enquanto um desafio para se trabalhar técnicas de editoração e diagramação. Atualmente curso um técnico de multimídia pela

instituição Centro Paula Souza, que me capacita tecnicamente para trabalhar com esse tipo de produção editorial e de design. Porém, na etec utilizamos softwares diferentes de diagramação, que são parte do pacote da Adobe, em especial um programa chamado Adobe Indesign que é voltado especificamente para a diagramação de revistas, jornais e livros. Usar o software livre Scribus, que não possui os mesmos recursos e a mesma lógica do Indesign, foi, logo no início das aulas, um grande desafio para mim enquanto auxiliadora dos alunos em sala de aula pois tive que aprender e repassar meus aprendidos pros alunos para que eles fizessem autonomamente suas NewsLetters.

A dinâmica em laboratório foi muito tranquila, fora os atendimentos pontuais que eu realizava nos grupos de trabalho, a conversa e as trocas que pude fazer com os novos ingressantes de educom foram muito positivas. Sem mencionar o fato de que por ser uma estudante da graduação, assim como eles, a barreira entre o símbolo de autoridade dentro da sala de aula nunca foi algo presente. Em nossos encontros conversávamos sobre aspectos gerais do curso, expectativas e frustrações em relação aos trabalhos, a formação em educom, entre outras coisas.

Outra coisa muito presente em nossos encontros foram os auxílios que os grupos faziam entre si na hora da produção do trabalho e em como utilizar os softwares. Mesmo em relação a mim, pois não domino completamente o Scribus, quando me encontrava em uma posição de dúvida em relação a utilização de alguma ferramenta disponível no programa, essa mesma dúvida era colocada em discussão com a turma, era solucionada conjuntamente e depois compartilhada entre todos.

Sobre minha relação com o professor docente da matéria, Marciel Consani, só tenho a agradecer pela compreensão e calma durante esse período de realização da bolsa. O ano de 2017, pessoalmente, vem sendo um ano muito complicado para mim, estou participando de muitos projetos paralelamente e durante este primeiro semestre passei por uma grande perda familiar. Na qual tive total apoio e empatia do professor, que compreendeu este momento difícil de luto e recuperação.

Além da minha atuação enquanto monitora das práticas no laboratório de informática, também, enquanto componente da minha bolsa no PEEG, foi necessária minha dedicação a leituras orientadas pelo professor Marciel. A partir destas leituras, que contaram com temáticas que permeiam o universo da educomunicação nós realizaremos, nesse último mês da bolsa, Julho, um artigo analisando os processos de produção desses trabalhos do Spot e da Newsletter através da seguinte pergunta: Como os processos de produção da educomunicação se diferem de uma construção cultural vigente e como esses processos de produção ressignificam essa cultura que é imposta e ao mesmo tempo não a reforça?

Seguindo a hipótese de que a Educomunicação nasce de uma práxis transformadora que opera na dimensão política por meio da comunicação. De tal modo que suas ações devem ter como base a articulação entre a política, a comunicação e a educação dentro de uma esfera cultural ampla, que muitas vezes não se modifica facilmente. Assim, seus processos de produção e resultados devem envolver um conjunto de valores inclusivos que propõe novos hábitos comunicacionais se opondo à lógica exclusiva dominante ao assumir um posicionamento político que pretende ser culturalmente transformador. Queremos saber se os processos desenvolvidos nesse semestre, na matéria de Práticas Laboratoriais confirmam nossa hipótese ou a refutam.

Avaliação geral do curso e da bolsa

1. Pontos Positivos:

- A liberdade que os alunos tiveram de escolher o tema e como seriam seus produtos de Spot e da Newsletter.
- A dinâmicas presentes nos nossos encontros nos laboratórios de informática.
- A liberdade que os alunos tinham para se organizar enquanto processos de produção de seus trabalhos.
- O apoio do professor orientador durante todo o processo da bolsa

2. Ponto a melhorar:

- Nas conversas tidas com os estudantes, um ponto levantado foi sobre a utilização do Scribus, que ao meu ver pode ser mais conversado com os alunos o porquê de se utilizar esse software. Agora ao meu ver, a utilização do scribus ao mesmo tempo que é interessante, pelo fato de ser um software livre, ao mesmo tempo é muito limitadora pois o mesmo não possui muitos recursos.
- Outra coisa a se pensar mais é sobre o horário de finalização da aula, para que este ocorra mais cedo, pois existem alunos que moram muito longe e tem problemas com o acesso ao transporte público quando fica muito tarde a noite. Para isso sugiro repensar na necessidade dos intervalos e sua duração.

Conclusão:

Enquanto experiência pessoal, relato que participar dessa bolsa foi uma experiência enriquecedora para a compreensão dos processos de planejamento de aula, construção de conteúdo programático e nesta última parte, na construção de artigos acadêmicos. Os resultados totais do processo de curso, com produção do artigo avaliativo será uma realidade possível apenas depois do encerramento com a apresentação dos projetos de as devolutivas da sala em relação a suas próprias avaliações sobre o curso.